



TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, ESCOLA E PANDEMIA: relatos de experiência na prática da pesquisa

Jackson Santos Silva. Licenciando em Ciências Humana/ Sociologia.

E-mail: sjack1674@gmail.com.

Maria José dos Santos. Professora Adjunta Universidade Federal do Maranhão. UFMA.

Email: mj.santos@ufma.br.

Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões a partir de análises de dados construídos no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado COTIDIANO (S) ESCOLAR (ES) E SOCIABILIDADE (S) DIGITAIS: um estudo sobre o espaço escolar e as redes interacionais na contemporaneidade e do projeto de ensino intitulado TECNOLOGIAS DIGITAIS E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: práticas educativas e mediação tecnológica no ensino das ciências humanas. A proposta viabilizada nos projetos buscava apreender e compreender formas de uso de tecnologia de informação e comunicação em escolas de Educação Básica em Bacabal-MA. Pontua ainda, achados sobre o período pandêmico e a realidade vivenciada nos espaços escolares, ao terem alterado suas rotinas e adotado a forma remota de ensino por um tempo. Destacamos, neste trabalho, a experiência prática de planejamento e execução de um evento virtual chamado: “Webinário roda de conversa”, realizado com gestores de escolas da rede pública municipal, nos dias 20 e 21 de abril de 2021. Buscamos elementos sobre a experiência educacional desenvolvida no período de isolamento social bem como entender como/qual o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) neste processo. Os argumentos para análise dos dados construídos na pesquisa, assim como os conceitos trabalhados no projeto de ensino se fundamentaram teoricamente em estudos de autores como: Kenski (2013, 2010); Machado (2016); documentos: Guia de Tecnologias Educacionais 2009 e Diretrizes para uma Política Nacional de Inovação e Tecnologia Educacional. Alguns dos resultados apontaram problemas diversos na estrutura e infraestrutura de muitas das escolas se configurando como desafio e, que muitos profissionais da educação não estavam prontos para enfrentar a situação emergencial imposta pela pandemia em relação ao uso de tecnologias digitais. Com este trabalho pretendemos demonstrar alguns dos impactos das TDIC na educação do município bem como algumas possibilidades desveladas no processo

Palavras-chaves: Webinário, tecnologia, educação, Período pandêmico

Introdução

O projeto de pesquisa *COTIDIANO (S) ESCOLAR (ES) E SOCIABILIDADE (S) DIGITAIS: um estudo sobre o espaço escolar e as redes interacionais na contemporaneidade*, cuja finalidade visou apreender formas de usos de tecnologia de informação e comunicação nas escolas de Educação Básica em Bacabal-MA, buscando compreender como esses usos vem ou são produtores de práticas ou de sociabilidade distintas de processos socializadores tradicionais, ainda, como esses, implicam nos



**II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023**



processos didáticos-pedagógicos e nos processos de aprendizagem discente, podendo vir a ressignificar os espaços escolares nas interações mediadas pelas tecnologias digitais, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) no período de 2020 a 2023. Este artigo, faz um recorte no intuito de apresentar reflexões a partir da análise de dados coletados no desenvolvimento do Plano de Trabalho “*Um olhar sobre a realidade quanto aos usos de tecnologias em escolas estaduais em Bacabal: analisando resultados, produzindo conhecimento.*”

A escola é um campo de pesquisa, discussões, problematizações, exigindo um olhar mais atento sobre a dinâmica existente nesse espaço, ao que, entendemos, a presença das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDCs), mesmo não sendo recentes nesses espaços, ainda são desafios na produção de um cotidiano cada vez mais regulado pelas práticas mediadas por tecnologias.

O processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias nos coloca agora diante de novos questionamentos. O conhecimento da manipulação das máquinas e dos equipamentos eletrônicos é apenas um primeiro passo, muito pequeno, em relação a todos os demais desafios que nos circundam e os que se aproximam. Não há tempo a perder. O futuro é hoje. Constrói-se com as decisões que tomamos baseados nos desafios que se apresentam no cotidiano. Ou com o que compreendemos por meio das nossas próprias vivências e das pesquisas e reflexões sobre os impactos das novas tecnologias em nossas vidas, no processo educacional e profissional, e na sociedade de modo geral. (Kenski, p.72, 2013).

Os anos 1990 marcam um período importante quanto a inserção/uso de tecnologias como instrumentos aliados no processo de ensino e aprendizagem. O que significa ser essa uma questão não tão nova, mas, mesmo existindo leis/documentos que estabelecem/prescrevem a necessidade da inclusão digital, a partir de práticas escolares, do exercício docente em sala de aula. Parece incidir sobre tal fato, certo tabu quanto do relacionamento com as TICs e/ou TIDCs em sala de aula.

A existência de políticas voltadas para inclusão digital nas escolas ou para um trabalho com a tecnologia informacional, não tem sido garantia de sua efetivação nas escolas, porque muitas das escolas não têm estrutura adequada ou mesmo a inexistência



de equipamentos ou dispositivos. Outro fator também pode estar relacionado ao próprio educador e seu conhecimento na área.

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados por meio da realização de um Webinário¹, intitulado “Webinário: roda de conversas com gestores”, considerando o período pandêmico e as interdições impostas pela necessidade de distanciamento e isolamento social. O Webinário, especificamente se constituiu num instrumento de coleta de dados, nos moldes de um grupo focal, em que as temáticas foram abordadas e na conversa entre os participantes, os dados foram sendo construídos, sendo anotados pelos pesquisadores presentes no Webinário. A temática central foi abordada por meio de questões elaboradas com base nos documentos: 1) “Diretrizes para uma política nacional de inovação e tecnologia educacional 2017-2021” e 2) “Guia das tecnologias educacionais 2009”.

A importância das políticas voltadas para tecnologia educacional e sua implementação na educação básica em escolas públicas, deve ser percebida/assimilada por todos que fazem parte da gestão da escola, assim como pela comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, investigar/ problematizar os usos de tecnologias nas escolas, considerando as dificuldades e desafios, a necessidade de provocar o olhar para essa realidade justificam a importância da discussão neste artigo. Teoricamente os argumentos são balizados nos debates e estudos de autores da área como Kenski (2010; 2013), Moran (2007), Machado (2016), documentos legais como as diretrizes e o guia de tecnologias educacionais.

Cumprе ressaltar, que o cenário de pandemia, não afetou somente o ensino, mas também tornou mais difícil as atividades de pesquisa. No caso, específico, tivemos que rever os instrumentos de pesquisa e a forma de coleta de dados, redirecionando, adotando outras formas que pudessem ser realizadas no formato online de aplicação do material, pois a suspensão das aulas, nas escolas (tanto do município quanto do estado), limitou significativamente o acesso à internet e a computadores. Nesse sentido, fizemos uma

¹ O Webinário, também conhecido como Webinar, é uma videoconferência utilizada para fins comerciais ou educacionais, transmitida online com hora marcada, ao vivo ou gravada, que tem como objetivo educar um público-alvo sobre um tema. A palavra é uma abreviação para “web-based seminar”, que em uma tradução livre significa seminário realizado na internet. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/webinario-o-que-e-e-como-funciona-o-seminario-online>.



redefinição de nosso objetivo inicial, transformando a pesquisa de campo em eventos online como o próprio Webinar e as sessões de estudos que passaram a ser realizadas via Google Meet.

Dentre as formas possíveis, após planejamento, optamos pelo Webinar, realizado como uma roda de conversa com gestores, transmitido ao vivo, pelo aplicativo Google Meet, com o tema: “Tecnologias e educação básica”. Considerando o momento, se tornou útil que esse tema fosse debatido, pois não poderia haver encontros presenciais, por conta da pandemia. E, assim, o Webinar produziu os resultados que buscamos na execução da pesquisa. A dinâmica envolveu a abordagem de diversos assuntos com a temática das tecnologias educacionais. Importa ainda falar sobre o Webinar, como um instrumento de coleta de dados, possibilitado no momento em que se encontrava a pesquisa, que não poderia ser paralisada, mesmo que a presencialidade das práticas estivessem interdidas no período específico.

O exposto justifica a importância da discussão proposta neste trabalho e aponta para contribuições no campo da educação, por permitir dar vozes a gestores e educadores em meio a situação complexa que se encontra/encontrava as escolas, gestores e todo o corpo docente e demais agentes no processo escolar na educação básica em tempos de pandemia.

Referencial Teórico

A incorporação das tecnologias na educação é uma tendência no mundo todo, alternando drasticamente a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem levando a educação para os rumos do século XXI, cabendo aos professores e futuros professores se adaptarem e buscarem metodologias e recursos didáticos que incluam essas tecnologias, não meramente para conectar os alunos à internet, mas para tornar a aula e o aprendizado mais dinâmico e enriquecedor.

O uso das tecnologias no contexto da educação pública brasileira, mesmo em meio a muitas transformações, ainda apresenta desafios imensos. Problemas que envolvem a falta de recursos, infraestrutura precária, falta de motivação dos professores e baixa remuneração permanecem no cotidiano das escolas públicas, são frequentes. Entretanto, os problemas e sua dimensão exigem tomadas de posição, ações governamentais, implementação de políticas públicas que busquem chegar mais perto da realidade das



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



escolas e seus agentes. Os professores, responsáveis pela operacionalização das políticas, no âmbito da sala de aula, carecem de um olhar mais sensível quanto a valorização do trabalho realizado.

Investir fortemente na formação de professores, nas condições de trabalho e salário são condições básicas para as mudanças que se impõem a todo o sistema educacional. O professor tem que ser valorizado enquanto elemento que possa articular essas diversas instâncias na produção do conhecimento e das diferenças trazidas pelos seus alunos (Pretto, 2011 p.114).

Historicamente temos observado como a educação, os educadores e todo o processo educacional vem sendo penalizado pela falta de investimento nos diferentes setores que compõem os processos educativos. Investir, implica uma ação mais globalizante que atenda as dimensões humanas, técnicas, físicas, em fim que possa contemplar a escola como um todo. Investimentos a conta gotas, tem sido meros paliativos que não conseguem chegar ao cerne do problema, o que vem sendo perpetuado ano após ano, reverberando nos resultados pífios da educação no país. Buscar ou tentar dizer que se valoriza meramente pela aquisição tecnologias digitais nas escolas, não faz com que a educação brasileira ganhe em qualidade e excelência. Um diagnóstico da realidade apontará os caminhos mais viáveis a serem percorridos. Um deles, provavelmente, passa pela infraestrutura adequada para suportar e viabilizar uma internet com qualidade para a escola e seus sujeitos.

No entanto, para que a escola possa estar conectada ao ambiente tecnológico das redes é preciso, antes de tudo, possuir infraestrutura adequada: computadores em número suficiente, de acordo com a demanda prevista para sua utilização [...]. (Kenski, 2013 p 60).

No contexto de pandemia causada pelo novo Coronavírus², a escola passou a realizar suas atividades de ensino no formato remoto, cumprindo os decretos e normativas de distanciamento e isolamento social. Como consequência natural desse processo as ferramentas tecnológicas ganharam protagonismo, fazendo com que todos os atores

² Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o Mers-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi identificado o reservatório do SARS-CoV-2. (Guia Covid-19, S/D, p. 9).



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



sociais envolvidos procurassem formas de se adaptarem ao chamado “novo normal”. O uso das TDICs no ensino deve levar em consideração a diversidade do perfil dos alunos bem como o contexto social da escola. O papel da gestão escolar na incorporação das TDICs é fundamental para que haja uma objetividade, uma finalidade específica para promover a aprendizagem dos alunos.

O uso de tecnologias na educação no Brasil sempre foi orientado por documentos, diretrizes que apontam para esses usos, como forma de atender a exigências do mundo contemporâneo. Tomamos neste trabalho, o Guia das Tecnologias Educacionais – 2009 e as Diretrizes para uma Política Nacional de Inovação e Tecnologia Educacional 2017-2021, como referentes para as reflexões/problematizações no desenvolvimento das atividades propostas no projeto. Salientamos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também direciona para um currículo que contemple a inclusão digital como pode ser observado na competência geral de nº 05 da BNCC.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

Como as tecnologias estão presentes nas distintas práticas sociais, dentre elas as escolares, entendemos que as tecnologias digitais, desempenham papel significativo no desenvolvimento de aulas mais inovadoras, atrativas e significativamente voltadas para a propiciar que os alunos se tornem protagonistas e autores nos processos de aprendizagem, na sua vida pessoal, estudantil e profissional futuramente.

No debate sobre usos de tecnologias na escola, desponta a reflexão sobre o ensino tradicional e seus métodos, criticados por não ter ou poder mais ser aceito, considerando que o mundo atual ultrapassou algumas das práticas características desse modelo ou teoria pedagógica. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, pelos seus acessos, torna mais palpável a educação para indivíduos com diversas necessidades e capacidades. Pois podem oferecer ferramentas adaptativas, como leitores de tela e legendas, possibilitando a participação ativa de alunos com deficiência no processo educativo. No entanto, como argumenta Moran (2007): “A educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só dentro da sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras.” (p. 09).

É notório a complexidade da educação, destacando que não se limita apenas ao ambiente escolar. Reconhecemos que a educação é um processo que envolve não apenas os alunos e professores, mas toda a sociedade, incluindo cidadãos, organizações e o Estado. Além disso, ressaltamos a importância crucial de políticas públicas e institucionais bem pensadas, coesas e inovadoras para promover uma educação de qualidade. A educação escolar vai além das paredes da sala de aula, moldando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também os valores, as habilidades e as perspectivas dos indivíduos.

Para que a educação cumpra seu papel transformador na sociedade, é fundamental que haja um esforço colaborativo entre todos os setores, desde os cidadãos engajados até as organizações e o governo. A referência às políticas públicas e institucionais coerentes e inovadoras é especialmente crucial. Políticas bem planejadas podem garantir que a educação seja acessível a todos, independentemente de sua origem socioeconômica e, que os recursos sejam distribuídos de forma equitativa. Instituições educacionais bem administradas e inovadoras podem criar um ambiente propício ao aprendizado, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, preparando assim os alunos para os desafios do mundo real.

É de conhecimento de muitos que as tecnologias são o futuro, e ela está em todos os lugares, na educação escolar não é diferente, entretanto o que pode ser entendida como tecnologia é mais complexo do que parece ser. Qualquer ferramenta mesmo que rudimentar é considerada uma tecnologia, a questão é definir claramente de que tecnologia estamos falando. Teodoro (2008) afirma que a incorporação de tecnologias na educação vai além de uma mera transformação tecnológica. Não se resume apenas à substituição do quadro negro ou do livro pelo monitor do computador. A introdução das tecnologias na educação está ligada à alteração da maneira como ocorre a aprendizagem, à modificação das interações entre alunos e professores, e à mudança na reflexão sobre a própria natureza do conhecimento.

Os desafios na educação são inúmeros principalmente no sentido de democratizar o acesso as TDICs na educação brasileira, pois no Brasil não há uma política pública específica no sentido de um programa nacional que integre grande parte das escolas



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



públicas brasileiras em investimentos em internet e equipamentos, bem como na formação continuada aos professores e técnicos educacionais, fazendo com que as medidas realizadas nessas escolas se tornem “ilhas” de projeto e prática. A maioria das escolas públicas não possui uma estrutura que integre seus alunos com as TDICs de maneira que proporcione uma dinâmica atrativa e inovadora, somado a isso não há uma continuidade nas políticas públicas voltadas para a universalização das novas tecnologias digitais no ensino público brasileiro.

Os esforços para uma integração das tecnologias no ensino, na educação devem ser conjunto: professores, gestores e poder público devem agir no sentido de um plano de trabalho padronizado levando também em consideração as particularidades das comunidades escolares, como afirma Kenski (2013), “[...] A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos, também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica.” (p 38).

Nesse sentido, cabe aos professores e demais profissionais se adaptar à nova lógica trazida pela incorporação das novas tecnologias digitais na educação, no sentido de compreender a finalidade de aplicação dessas tecnologias na prática pedagógica, no entanto, a formação inicial dos professores, não é suficiente, pois apenas fornece habilidades técnicas para o uso de recursos tecnológicos. É crucial implementar abordagens que incentivem a incorporação de mídias e ferramentas digitais dentro de uma prática educativa que seja crítica e reflexiva, que envolva a resolução de problemas, o trabalho colaborativo, o estímulo ao desenvolvimento de práticas investigativas e criativas, e que promova a capacidade de inovação. Bacich argumenta sobre a formação do docente, que essa, “[...] deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças, usando as mídias e as tecnologias como linguagem e instrumento da cultura, estruturantes do pensamento, do currículo, das metodologias e das relações pedagógicas.” (Bacich, 2018, p. 148).

Quanto às TDICs e o ensino remoto, foram temáticas que permearam grande parte do processo de desenvolvimento da pesquisa, considerando que, esse modelo de ensino se instaurou com o plano de trabalho do projeto já em curso. As TDICs ao longo dos anos ganharam espaço no contexto do ensino e no período de pandemia assumiram o protagonismo das práticas em todos os setores sociais, no entanto, urge equacionar os



desafios, que são inúmeros. A necessidade de professores e alunos frente a essa mudança abrupta na dinâmica do ensino em tão pouco tempo, gerou tensões em vários sentidos.

O que já era uma necessidade, a reestruturação do sistema escolar de forma a poder se efetivar um uso responsável das tecnologias em sala de aula, na pandemia acentuou-se. De acordo com Kenski, a relação quanto as tecnologias e processos de aprendizagem na atualidade,

Mostram a necessidade de reorganização das políticas educacionais, da gestão e das formas de avaliação da educação de maneira geral e não apenas as mudanças dos métodos pedagógicos e das disciplinas, a partir da utilização efetiva das redes no ensino escolar. Ou seja, as mais modernas tecnologias de informação e comunicação exigem uma reestruturação ampla do sistema escolar de forma geral e não apenas a alteração dos objetivos, dos procedimentos e das metodologias de ensino (Kenski, 2013, p 75).

No período pandêmico, passou-se a incorporar o uso de plataformas de videoconferência, a se fazer uso de lives, uso de plataformas de formulários online, dos chats, de fórum virtuais, das redes sociais e aplicativos de mensagens no âmbito das atividades de ensino nas diferentes instituições de educação pelo país e pelo mundo. Para uma grande maioria de docentes e, até mesmo de discentes, algumas das ferramentas que fizeram a dinâmica das aulas em praticamente todos os níveis e modalidades de ensino durante este período, eram completamente desconhecidas ou não faziam parte das práticas cotidianas. Há ausência do conhecimento e uso representa desafios que a escola em tempos modernos precisa se organizar para promover a integração entre os diferentes atores sociais. O chamado “novo normal” provocou mudanças nas interações sociais entre alunos e professores dando a sensação de proximidade mesmo longe uns dos outros. Nesse sentido, Kenski ainda chama a atenção quando afirma que,

Existem vários tipos de interação e comunicação, com o apoio ou não das ferramentas digitais. A interação pressupõe envolvimento. Nesse sentido, podemos dizer que interagimos com pessoas, animais, plantas, com o ambiente que nos cerca, com um livro que lemos, com um professor, com várias pessoas de diferentes idades e formação, com o conteúdo oferecido na televisão, no rádio e no computador e em seus acessórios midiáticos (Kenski, 2010 p 104).

Outro fator pertinente a essa nova realidade é a dificuldade encontrada por parte dos gestores, poder público, professores, pais e alunos em garantir acesso aos meios



necessários para o acompanhamento regular das aulas remotas, principalmente na educação básica. O que contribuiu para o aumento do número de alunos evadidos durante o período pandêmico. Pois, em muitas comunidades carentes, os pais não possuem condições financeiras de fornecer computadores e internet de qualidade suficiente para que os alunos pudessem acompanhar as aulas de modo adequado. Para tentar mitigar os impactos negativos impostos pela pandemia, as equipes pedagógicas passaram a elaborar estratégias no sentido de fazer uma busca ativa, na tentativa de resgatar os alunos ausentes e proporcionar o melhor ensino dentro deste contexto atípico. Aureliano e Queiros (2013), em sua assertiva nos faz compreender um pouco dos dilemas dos professores frente às mudanças impostas.

[...] o processo de reflexão docente parte das necessidades e inquietações diárias que transpassam o “chão” da escola, havendo, portanto, a necessidade do educador pensar e repensar o desenvolvimento da sua prática e, após a sua realização, fazer um replanejamento para a execução de uma nova ação refletida. Vê-se, então, que somente o conhecimento científico é insuficiente para realizar os processos de ensino e aprendizagem de maneira efetiva sendo imprescindível ir além, considerando as dificuldades e possibilidades da ação educativa de maneira criativa, pensante e reflexiva. (p.06).

O exposto dá conta de urgências, necessidades, desafios e processos em curso, que tiveram seu curso alterado por uma questão fora do alcance e do controle de todos. Entender que, no período pandêmico, as tecnologias e suas linguagens foram, indiscutivelmente, essenciais para a manutenção da própria vida em sociedade. Comunicação online, aulas online, compras online. A vida que se tele transportou para o universo das telas e tornou possível conviver, trabalhar, estudar. A educação básica nesse período, enfrentou desafios e, com todas as devidas proporções, desenvolveu seu trabalho. Não perdeu de todo, o contato com o aluno. As perdas, as fraquezas no processo de ensino, os problemas de aprendizagem agravados no período, ainda serão sentidos por algum tempo, mas, destacamos, o que consideramos fundamental, foi possível, se repensar a educação, se repensar as práticas pedagógicas, se refazer um caminhar pedagógico, em que as tecnologias assumiram papel fulcral e decisivo.

Metodologia

As discussões e reflexões de nosso projeto de ensino foram postas em prática em um evento virtual chamado: *Webinário roda de conversa com gestores* realizado nos dias



**II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023**



20 e 21 de abril de 2021, contando com a participação de gestores de algumas escolas da rede pública municipal de Bacabal-MA e aberto para comunidade acadêmica em geral.

Neste evento abordamos sobre a questão do ensino em tempos isolamento social onde os gestores das escolas convidadas apresentaram o relato da experiência vivida nas unidades escolares no período já referido. O evento como o nome já diz consistiu em uma roda de conversa leve e espontânea entre os bolsistas, mediadora, gestores convidados e demais participantes onde os gestores escolares respondiam perguntas elaboradas pelos bolsistas, pelos voluntários e de alguns dos participantes, sobre sua experiência educacional no período de isolamento social, ressaltando o papel das TDICs neste processo.

Essa metodologia foi empregada considerando o momento atual e as dificuldades de encontros presenciais. Utilizamos como referência a técnica do grupo focal. O método do Grupo Focal se constitui num instrumento muito eficaz. Permite obter informações detalhadas sobre as visões, interpretações e vivências das pessoas em relação a um tema específico. Ao reunir um grupo criteriosamente escolhido de participantes (que foram selecionados gestores e docentes), os pesquisadores mediarão conversas abertas e interativas, revelando discernimentos preciosos que não podem ser obtidos apenas com métodos quantitativos.

Durante o processo, os participantes foram incentivados a expressar suas visões e experiências vivenciadas no período pandêmico, enquanto o mediador facilitador qualificado guiava a conversa, assegurando que ela permanecesse centrada no tema da pesquisa. Além disso, observadores puderam registrar expressões faciais e gestos dos participantes, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das emoções e atitudes relacionadas ao assunto em questão.

A utilização do Grupo Focal proporcionou uma compreensão minuciosa e contextualizada das respostas dos participantes, auxiliando os pesquisadores a discernir as sutilezas por trás de suas opiniões. A dinâmica do grupo facilitou a interação social, permitindo que os participantes debatessem e conversassem, estimulando o surgimento de novas ideias e perspectivas. Os moderadores tiveram a capacidade de ajustar as perguntas e a dinâmica do grupo com base nas respostas e interações dos participantes, oferecendo uma abordagem de pesquisa flexível e dinâmica.



Resultados e discussão

As discussões geradas na roda de conversa oportunizaram conhecimento e reflexões sobre a realidade escolar e, sobre formas de articulação em tempos de exceção, diante de situações extremas que exigem tomadas de decisão. As análises dos resultados construídos nos dão conta que, na visão dos gestores de escolas municipais, as tecnologias educacionais interferem nos processos educacionais hoje em dia, por serem consideradas peças chave para que a prática pedagógica possa ser desenvolvida de maneira eficiente, fato que se tornou mais evidente no período específico de isolamento social e ensino remoto. As tecnologias são vistas como essenciais por permitirem a facilidade de comunicação entre professores e equipe funcional da escola.

Para a equipe pedagógica da escola é incontestável a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação voltadas para o uso adequado das tecnologias digitais, pois o uso das tecnologias na educação é visto como algo positivo, tendo a coordenação pedagógica papel fundamental nos processos de formação do professor em exercício, pois, é necessário a ambientação e o aperfeiçoamento na proficiência do uso das TDICs na prática pedagógica. Outro fator fundamental abordado, foi sobre a importância da relação professor-aluno, mesmo de forma remota. Assim como, sobre papel dos pais na educação dos filhos no período de aulas remotas, pois, os pais exercem a função de “mediador familiar”.

Mesmo com a dificuldade quanto aos equipamentos no espaço escolar, afirmaram sobre a existência de algumas tecnologias que são disponibilizadas ao uso de docentes em suas aulas, no entanto, é preciso pensar sobre as formas dos usos e possibilidades de potencializá-los. Quanto ao uso das TDICs, foi possível compreender que esses, oferecem a aproximação entre professores e alunos no sentido de estimular a curiosidade estudantil para novas experiências. Para a equipe, a estratégia para atrair os alunos seria a disponibilidade de informações, recursos e ferramentas tecnológicas e educacionais, porém a equipe reconhece as limitações do sistema educacional ao qual estão inseridos impedindo de certa forma tal prática. A gestora da escola ressalta que, aos poucos, a escola vem tendo acesso a alguns recursos tecnológicos, algo que segundo ela, não havia outrora.

A equipe pedagógica também mostrou certa preocupação em relação ao retorno das aulas no formato híbrido, refletindo as dificuldades e limitações referentes ao sistema



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



educacional nesse novo cenário. O contexto apresentado pela equipe diante deste período pandêmico é de que tudo ainda é visto como novidade, deixando claro que eles ainda estão se adaptando a essa realidade que de fato pegou a todos de surpresa. O uso das tecnologias na escola vai demonstrando aspectos interação e dinamicidade e, como esses proporcionam uma nova visão sobre o processo de ensino aprendizagem, podendo estabelecer valores, competências e habilidade aos alunos por meio da prática educacional. A comunicação é fundamental no contexto da utilização das TDICs na escola, favorece a interação entre equipe pedagógica, pais, professores e alunos bem como pode favorecer a otimização do funcionamento da escola, por permitirem a facilidade na execução de serviços administrativos escolares, acionando mecanismos como facilidade e agilidade.

Um fator ainda bastante complicado do acesso a conhecimentos/saberes em diferentes campos e, principalmente no espaço escolar se relaciona com o contato com a legislação, com a disponibilidade para leituras, aprofundamentos sobre o que documentos oficiais trazem sobre a implantação ou não de determinadas políticas. Nesse sentido, um assunto colocado em pauta na roda foi quanto ao conhecimento, pela gestão e demais servidores, do Guia das Tecnologias Educacionais e, a partir do conhecimento, como a escola vem fazendo uso do que o documento recomenda quando ao uso de tecnologias educacionais na escola. Pode causar estranheza, mas, a equipe pedagógica revelou que não tinha muito conhecimento acerca do documento, embora alguns projetos tenham sido elaborados em suas respectivas escolas. Lembrando que o PDE-escola é disponibilizado para auxiliar os gestores das escolas com os usos das tecnologias, mas a equipe pedagógica destacou que esse programa é um grande desafio para as escolas, pois muitas delas não tem uma certa estrutura favorável para recebê-lo.

A pandemia trouxe para o campo educacional o desafio de uso cotidiano das TICs, pois, nesse período, a única forma de poder se conseguir realizar atividades escolares, teria que ser feita com a mediação das tecnologias, por isso, ouvir as escolas sobre os desafios enfrentados era fulcral. Os desafios mais citados no período foram: 1) alunos sem acesso a aparelhos eletrônicos tecnológicos, por serem, na maioria, vindos de famílias de baixa renda; 2) a utilização de equipamentos tecnológicos para atividade de ensino, pois segundo a equipe pedagógica muitos dos alunos não usam o celular (que é o aparelho que está disponibilizado em todas as casas) para estudar, mas para distrações, para lazer.



As escolas, considerando os gestores que participaram da roda de conversa, tem limitações na permissão ao uso de tecnologias em seus espaços, pela quantidade de aparelhos disponíveis. O que tem à disposição dos alunos é a internet e o acesso ao computador na secretaria. A ausência de laboratórios de informática é um fator que não pode passar despercebido, pois, um aparelho na secretaria da escola, não pode ser aberto ao uso geral, considerando as informações contidas.

Mesmo destacando limitações no processo. É possível perceber que a SEMED (secretaria municipal de educação), vem desenvolvendo formações continuadas no período da pandemia, no objetivo de municiar os professores com saberes que os habilitassem ao uso das tecnologias. Foram realizados minicursos, feito atendimentos pessoais no início do ano letivo de 2021. Essas ações buscaram orientar os professores para o uso de algumas ferramentas como: Google meet, Classroom e o WhatsApp. Algumas dessas ferramentas não faziam parte das práticas e didática dos docentes. Era preciso aprender para poder trabalhar pedagogicamente com elas. O mais conhecido e usado, o WhatsApp, embora fizesse parte da rotina dos alunos, esses não o usavam para atividades escolares. O uso na pandemia revelou carências e ausências no sentido de recursos e aparelhos, o que demandaria, por parte do gestor público estadual ou municipal, a implementação de políticas viabilizando pacotes com chips e equipamentos para doação para os alunos.

O quadro desvelado pela pandemia é muito maior e complexo que as situações expostas aqui. A educação em Bacabal, não é tão diferente da maioria dos municípios brasileiros. Viver a pandemia e, buscar no processo formas de não se perder o elo/vínculo com o aluno, foi um exercício de muito compromisso profissional e de respeito ao direito do aluno a educação, mesmo em momentos de crise.

Considerações finais

A pandemia causada pelo novo coronavírus mudou drasticamente as relações sociais e a dinâmica na prática pedagógica fazendo com que a prática pedagógica tivesse que ser ressignificada e, passasse a ser exercida a distância, entendendo que os meios tecnológicos possuem, nesse processo potencial para a mediação prática na educação. Ainda é um debate em curso a compreensão acerca do papel das tecnologias digitais na vida escolar. Outra reflexão que se impõe são os aprendizados da/na pandemia e como



**II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023**



esses serão vistos no pós-pandemia, onde o ensino presencial voltará a ser predominante novamente. Os aprendizados servirão para melhorar o ensino a partir do retorno presencial?

Os impactos da pandemia foram/são profundos e duradouros na educação e em todos os demais setores sociais. Durante esse período desafiador, educadores, alunos, pais e comunidades tiveram que se ajustar a novas formas de aprendizado, frequentemente enfrentando desafios significativos. O fechamento das escolas físicas resultou em uma rápida mudança para o ensino online, destacando tanto as oportunidades quanto as disparidades no acesso à educação. Esta crise pandêmica não apenas evidenciou as desigualdades educacionais já existentes, mas também incentivou a inovação e a criatividade no campo educacional.

Uma das lições mais importantes que surgiram desse período é a importância da resiliência e flexibilidade no sistema educacional. A capacidade de se adaptar a cenários imprevisíveis tornou-se uma habilidade essencial tanto para educadores quanto para alunos. As tecnologias digitais desempenharam um papel crucial, oferecendo oportunidades para o aprendizado remoto, mas também destacando a urgência de garantir a igualdade no acesso à internet e dispositivos.

Além disso, a pandemia sublinhou a relevância do apoio emocional e social para alunos e educadores. O isolamento social, a ansiedade e o estresse tiveram efeitos significativos no bem-estar mental de muitas pessoas. Portanto, promover a saúde mental e desenvolver habilidades socioemocionais tornaram-se prioridades fundamentais no ambiente educacional.

À medida que as escolas começam a reabrir e a vida começa a voltar ao normal, é fundamental que as lições aprendidas durante esta pandemia sejam incorporadas às práticas educacionais futuras. A colaboração entre educadores, governos, organizações e comunidades é crucial para abordar as disparidades educacionais, fomentar a inovação e preparar os alunos para um mundo em constante mudança.

O presente trabalho buscou refletir o impacto das TDICs na educação bem como seu processo de incorporação na educação como também seus desafios e possibilidades. Concluímos que as tecnologias vieram para ficar na educação e que elas são essenciais para educação nos próximos anos. Concluímos também que nesse período de pandemia as TDICs ganharam ainda mais protagonismo e importância.



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UFMA - Bacabal, de 18 a 20 de outubro de 2023



Em última análise, a pandemia desafiou nossas concepções tradicionais de educação e enfatizou a necessidade de um sistema educacional adaptável, inclusivo e centrado no aluno. O investimento contínuo na educação, aliado à promoção da equidade, inovação e apoio social e emocional, é essencial para moldar um futuro educacional mais resiliente e igualitário para todos.

Referências

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana, Eulina. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.39|e39080|2023.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. Lilian. MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 nov. 2023.

VITOR, Fábio Baccheretti et al. GUIA COVID-19. Disponível em:
https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/2023/03/Guia_Covid.pdf. Acesso em 10 nov. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus,. 2008. 144 p.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: 8ª Ed. Papirus, (2013).

PRETTO, N. L. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=PiZe8ahPcD8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 5 nov. 2023.

TEODORO, V. Educação e computadores. Secção de Ciências da Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2008.

Site

Webinário: o que é e como funciona o seminário online?. Postado em 26/05/2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/webinario-o-que-e-e-como-funciona-o-seminario-online>. Acesso em 25 out. 2023.